



**NOVA FCSH**

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

---

# **Tradução, Pós-Edição e Terminologia na Área da Indústria Automóvel: Estudo de Caso na RWS**

**Bárbara Raquel Simão Félix**

Nº: 2020110355

**Relatório de Estágio  
Mestrado em Tradução  
Área de especialização em Inglês**

Orientadores: Prof. Doutor Marco Neves e Profª Doutora Maria Zulmira Castanheira

**abril de 2022**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução – Especialização em Inglês, realizado sob a orientação científica do Prof. Marco António Franco Neves e da Prof<sup>a</sup> Doutora Maria Zulmira Castanheira

*All our dreams can come true, if we have the courage to pursue them.*

– Walt Disney

## Agradecimentos

Aos meus pais, por me permitirem voar mais alto. Sem eles nada disto seria possível, devo-lhes tudo. Estou eternamente agradecida.

À minha irmã, pelo apoio que me deu ao longo de todo o meu percurso académico e da minha vida. Obrigada por me aturares, *sis*.

Às Anas da minha vida:

À minha melhor amiga, Ana, que me acompanha desde os tempos de escola e está lá sempre para mim. Grata por ter uma pessoa como tu na minha vida.

À (Ana) Patrícia, a minha melhor amiga dos tempos de faculdade e que ainda hoje continua ao meu lado, a apoiar-me e a incentivar-me. Agradeço-lhe também por ter lido este relatório vezes sem conta.

À Ana, que é uma das melhores pessoas que conheci na faculdade e está sempre pronta a ajudar.

Ao Renato, pelo apoio e motivação que me deu durante todo este processo e por ter insistido para que eu trabalhasse no relatório.

Ao Prof. Doutor Marco Neves, pela disponibilidade para me orientar e ajudar durante todo este processo de execução do relatório. Um grande obrigada.

Aos meus colegas de estágio, pela companhia (via *Teams*) e pela ajuda durante o estágio. Um obrigada especialmente à Rafaela, que ouviu todos os meus desabafos durante os três meses de estágio e assim continuou durante a realização deste relatório. *We did it!*

À RWS e a toda a equipa de *Automotive*, que me recebeu maravilhosamente na empresa e se mostrou sempre disponível para me ajudar, tanto com o estágio como com o relatório.

À Luísa Vaz, a minha *Line Manager*, pela orientação durante o estágio, pela disponibilidade e pela ajuda que me deu. Fico grata por todos os conselhos e sugestões para me tornar uma melhor profissional.

# Tradução, Pós-Edição e Terminologia na Área da Indústria Automóvel: Estudo de Caso na RWS

**Bárbara Raquel Simão Félix**

## Resumo

O presente relatório visa descrever, numa primeira parte, o estágio curricular realizado na empresa que me acolheu de setembro a novembro de 2021, a RWS. Será feita uma breve apresentação da empresa, bem como do trabalho que foi realizado ao longo dos três meses de estágio.

Durante o período de estágio fiz parte de uma equipa de tradução encarregada de traduções relacionadas com a indústria automóvel, área que irá ser abordada na segunda parte deste relatório.

Na terceira e última parte, de natureza mais teórica, irei desenvolver os temas de tradução, terminologia e pós-edição, explicando os seus conceitos e características.

O foco deste trabalho encontra-se na pós-edição de traduções com NMT na área da indústria automóvel. No final do último capítulo, irei falar sobre a tradução automática, mais propriamente a NMT. Este é um tópico bastante discutido nos dias de hoje, e os tradutores (e estudiosos) apresentam opiniões diferentes em relação à sua utilização.

Serão também apresentados e analisados alguns exemplos de tradução com NMT retirados de projetos que realizei ao longo do estágio, e as respetivas pós-edições.

**PALAVRAS-CHAVE:** tradução, indústria automóvel, tradução automática, NMT, terminologia, pós-edição

# Translation, Post-Editing and Terminology in the Automotive Industry: Case Study at RWS

**Bárbara Raquel Simão Félix**

## Abstract

The present report aims to describe, in the first part, the curricular internship carried out in the company that welcomed me from September to November 2021, RWS. I will briefly introduce the company, as well as the work performed during the three months of internship.

During the internship period I was part of a translation team in charge of translations related to the automotive industry, an area that will be addressed in the second part of this report.

In the third and last part, which is of a more theoretical nature, I will develop the topics of translation, terminology and post-editing, explaining their concepts and characteristics.

The focus of this report lies on the post-editing of translations with NMT in the automotive industry. At the end of the last chapter, I will be discussing machine translation, specifically NMT. This is a hot topic these days, and translators (and researchers) have different opinions regarding its use.

Furthermore, some examples of translation with NMT, extracted from projects that I carried out during my internship, and their respective post-editions, will be presented and analyzed.

**KEYWORDS:** translation, automotive industry, machine translation, NMT, terminology, post-editing

## Índice

Introdução.....	7
1. Apresentação e caracterização da empresa .....	9
1.1 RWS.....	9
1.2 O Estágio .....	10
1.2.1 As segundas e terças-feiras.....	15
1.2.2 As quartas, quintas e sextas-feiras .....	17
1.3 A equipa de Automotive .....	19
1.4 O <i>feedback</i> .....	21
1.4.1 As métricas de qualidade: SAE J2450 .....	22
2. A indústria automóvel.....	23
2.1 A tradução na área da indústria automóvel .....	23
2.1.1 Tipos de serviços de tradução automóvel.....	26
3. Tradução, Pós-edição e Terminologia .....	27
3.1 Tradução.....	27
3.2 Pós-edição (PE) .....	28
3.3 Terminologia .....	31
3.4 A Tradução e a Tecnologia .....	34
3.4.1 Tradução Automática (MT).....	34
3.5 NMT – Neural Machine Translation .....	35
3.5.1 Vantagens da NMT .....	36
3.5.2 Limitações da NMT .....	37
3.5.3 Estudo de Caso – Exemplos de NMT e respetiva PE .....	38
3.5.4 Questionário.....	42
Conclusão .....	47
Bibliografia.....	53

## Introdução

O presente relatório foi executado no âmbito da componente não letiva do Mestrado em Tradução, com especialização em Inglês, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e baseia-se no estágio realizado na RWS, que aconteceu de setembro a novembro de 2021 e que, devido à pandemia de Covid-19 que então se fazia sentir em Portugal, decorreu em regime de teletrabalho.

Ao longo dos três meses de estágio, integrei a equipa de *Automotive* da RWS Portugal, que se dedica a traduções de documentos relacionados com a indústria automóvel.

Este relatório tem dois objetivos principais: a descrição de uma experiência que constituiu o meu primeiro contato com o mercado de trabalho e a explicação da utilização de conhecimentos sobre tradução, pós-edição e terminologia na área da indústria automóvel, abordando também a utilização de NMT na realização das pós-edições que me foram atribuídas durante o estágio.

A estrutura do relatório divide-se em quatro partes:

- A primeira parte foca-se na apresentação e caracterização da empresa, onde irei descrever como esta funciona e quais os métodos de trabalho que emprega, e também relatar detalhadamente como foi a minha experiência de estágio na RWS Portugal.
- Na segunda parte, vou abordar o tema da indústria automóvel, onde pretendo dar a conhecer no que consiste esta área e algumas das suas particularidades. O capítulo 2 explora a tradução na área da indústria automóvel — uma área técnica — e os diversos tipos de serviços que se podem encontrar quando se trabalha neste setor.
- A terceira parte, e a de maior desenvolvimento, pretende desenvolver temas como a tradução, a pós-edição e a terminologia. Irei fazer um breve enquadramento teórico destes tópicos antes de me debruçar sobre um assunto que está em evolução no mundo da tradução: a tradução automática, mais especificamente, a *Neural Machine Translation*. Quais são os seus benefícios? É um sistema que apresenta limitações? São perguntas que irão ser respondidas no ponto 3.5 deste relatório. Irei

também apresentar e analisar exemplos de NMT retirados de projetos que me foram atribuídos ao longo do estágio, e as respetivas pós-edições.

- A quarta parte é destinada a um pequeno questionário sobre a utilização da tradução automática neural (NMT). Aqui, irei partilhar o questionário e os seus resultados, para depois fazer uma breve análise e discussão e perceber se as pessoas aprovam ou não aprovam a utilização de NMT.

Para terminar, irei retirar algumas conclusões sobre o que foi abordado e discutido ao longo da elaboração deste relatório de estágio.

# 1. Apresentação e caracterização da empresa

## 1.1 RWS<sup>1</sup>

A SDL foi adquirida pela empresa RWS Group em novembro de 2020, tornando-se assim, a principal fornecedora mundial de serviços de linguagem tecnológica, gestão de conteúdos e propriedade intelectual. A empresa britânica encontra-se sediada em Chalfont St. Peter, Buckinghamshire, no Reino Unido. Em julho de 2021, Ian El-Mokadem juntou-se ao grupo como Diretor Executivo (CEO).

A RWS é uma empresa de renome, onde estão empregadas mais de 7500 pessoas em escritórios espalhados pelo mundo:

90 of the world's top 100 brands trust RWS to globalize their content and protect their ideas. (RWS)

Em Portugal existe apenas um escritório, na cidade do Porto, situado no Campo 24 de Agosto. Abriu em Portugal, em 2016, quando ainda era conhecida como SDL. Com o trabalho a aumentar no escritório em Granada, Espanha, decidiu-se expandir e abrir um escritório no Porto, onde se encontra hoje a RWS Portugal.

Apesar de o estágio ter sido conduzido em regime de teletrabalho, tive a oportunidade de ir ver as instalações em dezembro, quando rumei ao Porto a fim de participar no almoço de Natal da equipa de *Automotive*. É um escritório bastante organizado e muito acolhedor, com tudo o que um trabalhador precisa para fazer um bom trabalho.

O ambiente dentro da empresa é muito bom, logo desde o primeiro dia. Os funcionários são todos muito simpáticos e recebem os novos trabalhadores de forma bastante amigável. Durante os três meses passados na RWS, consegui perceber que há um grande à vontade entre colegas e todos se entreadjudam, têm uma ótima relação no local de trabalho e tratam-se por “tu”, não olhando para o estatuto, mas mantendo o respeito. Esta forma de tratamento informal faz com que todos os funcionários se sintam mais descontraídos e não tenham receio de pôr qualquer questão em relação a trabalhos e não só. Mesmo sendo um estágio realizado à distância, imperaram a boa comunicação, a disponibilidade para ajudar, a motivação para fazer um ótimo trabalho e a sensação de que pertencemos a esta grande família.

---

<sup>1</sup> Tópico redigido de acordo com a informação disponibilizada no website da empresa RWS.

O horário laboral na empresa é bastante flexível e o trabalhador tem a oportunidade de o ajustar de acordo com as suas necessidades/preferências, havendo apenas alguns aspetos a ter em conta: a entrada ao serviço pode acontecer entre as 8h00 e 9h30, é obrigatório cumprir as 8 horas de trabalho diárias, só é possível sair a partir das 17h e paragem para almoço pode ser feita entre as 12h30 e as 14h30. Na RWS existe a *Happy Friday*, que oferece aos funcionários a oportunidade de acumular 15 minutos de trabalho às 8 horas diárias, de segunda a quinta-feira, o que perfaz 1 hora de trabalho. Desta forma é possível trabalhar 7 horas às sextas-feiras e sair às 16h para fim de semana. Estes dados são todos registados na *Timesheet*, para que seja feito um controlo das horas, pausas e tarefas feitas.

## 1.2 O Estágio

O presente relatório integra a parte da componente não-letiva do Mestrado em Tradução, com Especialização em Inglês. Durante três meses — de 1 de setembro a 30 de novembro de 2021, num total de 400 horas de trabalho —, decorreu o estágio curricular realizado na empresa RWS (anteriormente conhecida como SDL Limited), em regime de teletrabalho devido à situação pandémica provocada pela doença COVID-19.

Deste estágio fizeram parte mais dois alunos do Mestrado em Tradução da NOVA FCSH. A dinâmica foi diferente do que é conhecido como sendo o habitual, ou seja, o estágio não ocorreu apenas no escritório do Porto, mas também no escritório de Lovaina, na Bélgica, sob a orientação de Caroline Bernard. Uma semana normal era dividida entre estes dois escritórios: as segundas e as terças eram passadas a trabalhar com a Caroline no *Training Department* e os restantes dias de trabalho com a equipa do escritório do Porto. Na segunda e na terça-feira trabalhava juntamente com os meus dois colegas da Faculdade, o Diogo Domingues e a Rafaela Rafael; nos últimos dias úteis da semana trabalhávamos separadamente, cada um com a equipa em que fomos integrados.

Relativamente às equipas, estas são constituídas por um chefe (*line manager*) e um conjunto de tradutores. O trabalho de tradução que chega à RWS Portugal é distribuído por equipas: a equipa de *Life Sciences* (na área da medicina e farmacêutica), a equipa de *Automotive* (dedicada ao setor automóvel), a equipa de *Marketing*, e também uma equipa dedicada ao Google (a *Google-dedicated team*).

Dentro da empresa, os funcionários desempenham diferentes cargos: existem os tradutores estagiários, os tradutores (que vão subindo de nível), os *line managers* e os *language office directors*.

O presente relatório irá ter como foco principal os dias de estágio que passei a trabalhar com o escritório do Porto, na equipa de *Automotive*.

Apesar de ter gostado de trabalhar com a Caroline Bernard, a traduzir os manuais de instrução do programa *SDL Trados Studio 2021* com a ajuda dos meus dois colegas, sinto que aprendi mais ao trabalhar com a equipa do escritório do Porto, nomeadamente sobre a tradução e sobre o que significa fazer parte de uma equipa, onde trabalhar em conjunto é essencial. Irei falar brevemente sobre o trabalho realizado a pedido da Caroline Bernard no ponto 1.3.1 do presente relatório.

Quando me juntei à equipa de *Automotive*, foi-me atribuída uma orientadora de estágio, a *Line Manager* da equipa, Luísa Vaz, que me acompanhou ao longo dos três meses. Quem me acompanhou também durante esse período foram os meus colegas de equipa que me acolheram da melhor forma possível, sempre dispostos a ajudar.

O começo do estágio foi um pouco atribulado, devido ao regime que teve de ser adotado por causa da COVID-19. Sendo este um estágio realizado à distância, não houve acesso aos computadores da empresa, pelo que foi necessário usar o nosso computador pessoal. Para aceder a todos os programas necessários, foi solicitado que instalasse o *Amazon Workspaces*, um serviço de virtualização de desktop totalmente gerenciado para Windows e Linux que habilita o acesso a recursos a partir de qualquer dispositivo compatível<sup>2</sup>. Para tal foi-me atribuído um nome de utilizador e uma palavra-passe (de referir que a conta já não é válida desde o dia 30 de novembro). Estes dados permitiram o acesso às plataformas e programas utilizados durante o estágio. Os primeiros dois dias de estágio foram passados a instalar programas dentro do *Amazon Workspaces* e a ter a certeza de que estava tudo pronto para fazer um bom trabalho.

Os programas mais importantes que tive de instalar foram o *SDL Trados Studio 2021* e o *SDL Multiterm 2021*, porque sem eles não podia traduzir. Outros programas que

---

<sup>2</sup> Informação sobre o programa retirada do website da Amazon.

também se reverteram de importância ao longo do estágio foram o *XBench* (fornece um bom QA, entre outras coisas) e o *Transistor* (onde podia realizar os *compares*<sup>3</sup>).

Trabalhar à distância implica arranjar uma forma de comunicarmos que seja prática, e foi através do Microsoft Teams que a comunicação nunca falhou. A equipa tinha uma conversa de grupo (*chat*) que usava regularmente e todas as sextas-feiras fazíamos um *coffee break* de meia-hora para falarmos um pouco sobre a semana. O Teams ajudou bastante na comunicação entre os elementos da equipa. A sua interface simples favorecia a comunicação interpessoal: facilitava a troca de ideias, a resolução de problemas e a ajuda.

No segundo dia do estágio (quinta-feira, dia 2 de setembro), foi efetuada uma reunião, via Teams, com a Luísa, a *line manager* da equipa, durante a qual foram discutidos os objetivos que eu, como estagiária, deveria alcançar durante a minha permanência na empresa, as tarefas que iriam ser realizadas e também quais as minhas responsabilidades. Entre estas incluíam-se: participar e aprender nas sessões de formação, completar os módulos do programa de estágio, trabalhar de forma consistente para definir métricas de produtividade, utilizar as ferramentas e a tecnologia providenciadas, aprender através do *feedback* fornecido para assegurar um crescimento pessoal contínuo, e contribuir para o sucesso da equipa<sup>4</sup>.

Nesta reunião, a *line manager* apresentou-me a *task sheet* (comummente conhecida por *tasks*), que é um documento *online* em formato Excel onde são organizadas todas as tarefas da equipa. É nesta *tasks* que o tradutor vê quais são os trabalhos que tem de realizar, a data de entrega, o número de palavras, quem é o *lead*, o tradutor e o revisor.

Apresentou-me também a *Induction Tracker*, um documento *online* em formato Excel que continha todas as formações e atividades que tinham de ser efetuadas e, à medida que estas fossem concluídas, seria necessário marcar com um “Done” no respetivo espaço.

Para além da *task sheet*, a empresa tem uma plataforma chamada *Helix* que também acompanha o progresso das tarefas a realizar. Por exemplo, recebi uma tarefa em que teria de fazer uma pós-edição (PE). Esta tarefa surgiu no *Helix*, em “Job Tracking

---

<sup>3</sup> Relatórios de comparação entre as traduções (e pós-edições) e as revisões.

<sup>4</sup> Informação retirada de um documento providenciado pela empresa para leitura pessoal (*Translation Intern Job Profile P2*).

Tasks”. Aqui, clica-se na tarefa que nos está atribuída, lêem-se as instruções com atenção, clica-se no botão que diz “start”, abre-se o projeto no *SDL Trados Studio 2021*, faz-se a tradução e, quando tiver terminado, volta-se ao *Helix* para atribuir a próxima fase da tarefa (a revisão) a outro colega e clica-se no botão que diz “complete”. Feito isto, a tarefa desaparece da lista e é dada como terminada.

A reunião continuou com a explicação de como iria decorrer o estágio, quais eram os tipos de tarefas/projetos que me iriam ser atribuídos, e qual o procedimento a seguir após receber as tarefas.

Nos primeiros dias do estágio, participei em duas sessões de formação via *Teams*:

- 2 de setembro de 2021 – Sessão de formação com o tema “Trados Studio & GroupShare I”, em que me foi disponibilizado o PowerPoint da apresentação.
- 8 de setembro de 2021 – Sessão de formação com o tema “Advanced Functions of Transistor and Xbench (Trados Studio and GTT)”, em que também me foi disponibilizado o PowerPoint da apresentação.

Antes de começar a trabalhar na prática, é fundamental realizar as várias formações *online* que são disponibilizadas pela RWS, em plataformas próprias, o ATLAS e o MyLX. No ATLAS podemos encontrar informações maioritariamente direcionadas aos novos funcionários e, claro, aos estagiários. Aqui aprende-se como a empresa funciona e quais os seus fundamentos. É composto por três módulos com diversas formações que englobam vários documentos, vídeos esclarecedores e um breve questionário para pôr o formando à prova. O MyLX disponibiliza inúmeras formações que abrangem todas as áreas, desde os programas que são utilizados à ética de trabalho, entre outras.

As formações que executei no MyLX e no ATLAS encontram-se listadas abaixo:

❖ *ATLAS*

**Module 1 -  
About RWS**

- *An overview of RWS*
- *Divisional Overview*
- *RWS Communication*
- *RWS Products*
- *RWS Services*
- *RWS Solutions*

**Module 2 -  
Life at RWS**

- *Corporate Social Responsibility*
- *Life at RWS*
- *SDL Work Environment*

**Module 3 -  
Internal  
Systems and  
Processes**

- *Business Continuity, Security and Privacy*
- *Finance*
- *Human Resources and Learning*
- *IT – Information Technology*
- *MyLX Overview*
- *Quality*
- *Quality Management System*
  - *CAR/RCA/NC Investigation Training*
  - *Echo Training Session: Quality Teams*
  - *Echo Training Session: PMO*
  - *Echo Training Session: LO and TD*

❖ *MyLX*

**Learning Zone – Translation**

- A. Welcome to SDL Translation**
- B. Onboarding for Translators – Phase 1**
  - Product Support*
  - Timesheet Training for Translators*
  - Translation Overview*
- C. Onboarding for Translators – Phase 2**
  - CAT Tools and Studio Training*
  - Helix*
  - Linguistic Sign Off (LSO)*
  - Post Editing*
  - SDL Trados Groupshare 2017 Training*
  - Translation Query Management*

### 1.2.1 As segundas e terças-feiras

Passo agora a falar muito brevemente sobre o sistema de trabalho das segundas e terças-feiras a trabalhar com o *Training Department*, uma vez que fez parte do estágio e contribuiu para o desenvolvimento das minhas capacidades como tradutora, ao trabalhar em equipa e realizar tarefas de que não tinha conhecimento até então.

Caroline Bernard, a orientadora da parte do estágio que decorreu no escritório do estrangeiro, começou por realizar uma reunião via Teams, onde participámos eu e os meus dois colegas. Nesta reunião fizemos as apresentações, a Caroline fez-nos uma breve apresentação do Trados Studio e explicou-nos como iria funcionar a dinâmica do estágio, tendo em conta que era a primeira vez que o estágio funcionaria desta forma: dois dias num lado, e três dias no outro.

Nas duas primeiras semanas, ou seja, quatro dias, foi-nos pedido que fizéssemos um levantamento de todos os termos que podíamos encontrar nos documentos que nos foram disponibilizados e que iríamos traduzir posteriormente. Depois de listarmos e traduzirmos todos os termos numa folha Excel, esta foi enviada para o *language office* (LO) do Porto para que pudesse ser revista e corrigida. A partir desta lista, foi criada uma base de termos no *SDL Multiterm 2021* para que pudéssemos usufruir dela aquando da tradução dos documentos.

Os nomes dos documentos que traduzimos durante os três meses de estágio encontram-se listados abaixo:

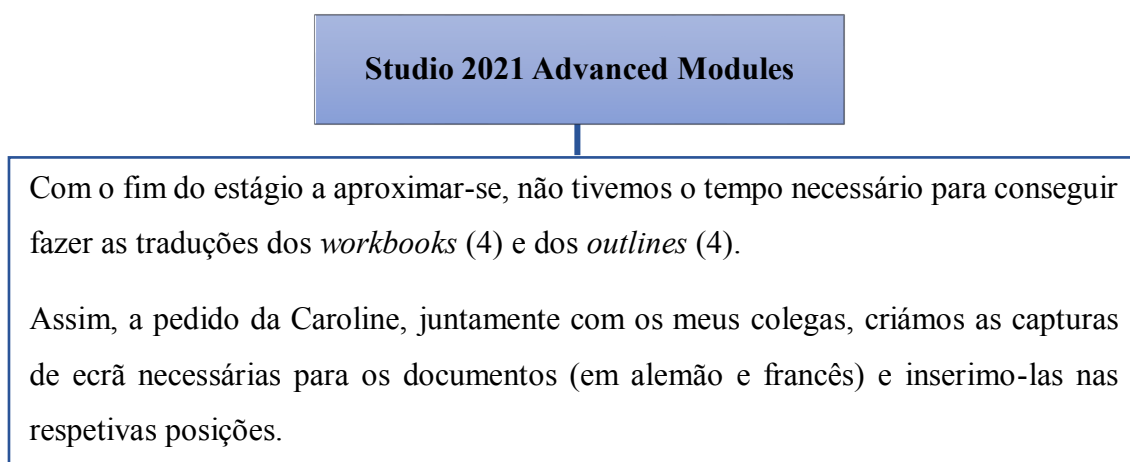
1.



2.



3.



O nosso trabalho de setembro a novembro consistiu na tradução dos documentos atrás indicados. Como éramos três pessoas a trabalhar no projeto, a tarefa era dividida por todos de forma justa. Realizámos três projetos, sendo que todos tivemos a oportunidade de agir como sendo um Project Manager<sup>5</sup>.

No fim das traduções realizadas, o nosso trabalho seria revisto pelas equipas do escritório do Porto. Com o fim do estágio, não tivemos oportunidade de ver quais foram as revisões e correções feitas ao nosso projeto pelos nossos colegas e superiores.

### 1.2.2 As quartas, quintas e sextas-feiras

Como já foi referido acima, o meu estágio teve um começo um pouco complicado devido aos problemas técnicos que tive de enfrentar. Mas passados uns dias de instalações de programas e formações online, já fiquei preparada para começar a trabalhar e aprender o mais que me fosse possível sobre o mundo da tradução.

Passo a explicar como era um dia de trabalho *online* na RWS.

Todos os dias, ligava o computador às 8h, para ter tempo de aceder ao *Amazon Workspaces*. Depois de iniciar a sessão, abria a *Timesheet* e a folha das tarefas (*tasks*).

É muito importante saber utilizar a *Timesheet*, pois é através desta que é avaliada a produtividade de todas as tarefas realizadas. O tempo que se demora a completar uma tarefa fica registado na *Timesheet*, que irá ser vista pela *line manager*. Desta forma, o desempenho poderá também ser avaliado. Para registar um projeto, é necessário colocar o *Cost Code* (código que cada cliente possui), a *Operation* (o tipo de operação que está a ser realizada, por exemplo, uma “Translation in SDL Trados STUDIO-Complex-NMT”), o número de palavras novas e *fuzzies*. A MT divide os segmentos em níveis de correspondência diferentes, entendendo-se por *fuzzies* as correspondências que variam entre os 75% e 99%, ou seja, as que são correspondências parciais.

A *Timesheet* serve também para marcar as horas a que se entra e sai do serviço, e as pausas feitas ao longo do dia. Este sistema regista todos os passos do trabalhador, de forma a poder-se fazer um balanço positivo ou negativo do trabalho realizado.

---

<sup>5</sup> O gestor de projetos (Project Manager) é o responsável por liderar todo o projeto, desde que este começa até ao final. Trabalha sempre em equipa e planeia o projeto inteiro.

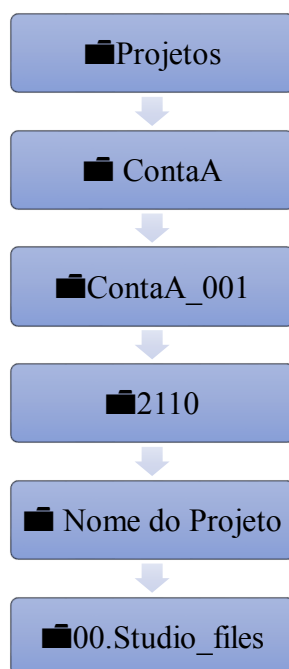
A *task sheet* era onde eu ia verificar quais as tarefas que tinha de realizar durante o dia. Havia uma folha de tarefas para cada mês. Esta era composta por várias colunas com informação sobre o projeto: o código, o nome, a data de início, o prazo, a hora de entrega, a tarefa, o número total de palavras, o número de palavras novas, o número de *fuzzies*, o progresso, o *lead*, o tradutor e o revisor.

São os *leads* que escolhem os projetos que vão entregar aos tradutores. Seleccionam um projeto e um tradutor para executá-lo, vão à folha colocar toda a informação necessária e, depois disto, enviam um e-mail à pessoa que vai ter de realizar a tarefa para a avisar de que tem trabalho à sua espera. O e-mail enviado contém a informação sobre quem é o cliente, que se consegue perceber pelo assunto da mensagem eletrónica; a localização do projeto, através de uma hiperligação; o prazo de entrega; o tipo de tarefa a realizar, normalmente uma pós-edição (PE); o número de palavras novas e *fuzzies*; instruções e informações específicas sobre a execução do projeto, por exemplo, se era para traduzir utilizando o novo ou o antigo acordo ortográfico, se havia determinadas palavras/expressões que não podem ser traduzidas, se o cliente apresenta preferências que deviam ser respeitadas e quem iria ser o revisor, pois por vezes não era a pessoa que atribuía o projeto.

Depois de receber esta mensagem, o tradutor tem de ir à sua *tasks* para alterar o estado do trabalho: no meu caso, tinha de colocar o meu nome em itálico, o que significava que estava a trabalhar naquele projeto. Depois de terminado o projeto, era necessário ocultá-lo da lista e responder ao e-mail anterior, de forma a avisar o revisor de que o projeto já se encontrava pronto para a revisão.

Relativamente à localização do projeto, quando se clica na hiperligação enviada no e-mail, somos reencaminhados para o *SDL Trados Studio*. Aqui, somos obrigados a escolher um caminho onde o projeto vai ficar guardado no nosso computador. Há uma forma organizada de saber onde estão guardados todos os projetos que vamos realizando. É um esquema onde se começa por criar uma pasta (*Projects*); nesta pasta criam-se outras pastas com os acrónimos das contas dos clientes (ao longo deste relatório, as contas irão ser referidas como sendo as contas A, B, C, e assim por diante, devido a questões de confidencialidade); dentro de cada uma destas pastas, criam-se outras pastas com o código do projeto, seguidas de uma pasta a identificar o ano e o mês, depois outra a nomear o

projeto; e, por fim, uma pasta onde vai ficar guardado o trabalho realizado no Trados Studio. Em suma, o esquema de organização fica:



Depois de o projeto estar aberto no Trados Studio, e antes de dar início à sua tradução, era necessário criar uma memória de tradução temporária, que pertencia somente a mim. Foi preciso criar uma memória de tradução temporária para cada conta (por exemplo, ContaA\_tempTM). Todas as memórias de tradução temporárias eram guardadas no computador (Amazon Workspaces) numa pasta chamada “TempTM”.

O método era o mesmo para todos os projetos.

Ao fim do dia, quando dava o trabalho por terminado, verificava o meu e-mail, para me certificar de que estava tudo conforme era suposto: tarefas terminadas e e-mails enviados. De seguida, verificava a *Timesheet*, e marcava a minha saída do serviço.

Nos dias seguintes, repetia o processo.

### 1.3 A equipa de Automotive

A equipa de *Automotive* é composta por sete pessoas, os meus colegas durante o período de estágio: Luísa Vaz (Line Manager), Joana Alarcão e Cunha, Cláudia Teixeira, Helena Santos, Diana Santos, Joana Taipa e Bruno Silva.

Na equipa, cada membro é responsável por diversas contas de clientes. Têm a responsabilidade de comunicar com o cliente e assegurar que tudo está de acordo com as suas preferências e requisitos.

Quando me juntei à equipa fui recebida de forma atenciosa, todos me desejaram as boas-vindas e disponibilizaram-se para me ajudar em tudo o que precisasse.

Durante os três meses de estágio, tive a oportunidade de traduzir para dezasseis (16) contas diferentes. No total, realizei cerca de setenta e três (73) projetos.

Accounts (Contas)	Nº de projetos
<i>A</i>	5
<i>B</i>	3
<i>C</i>	1
<i>D</i>	1
<i>E</i>	1
<i>F</i>	2
<i>G</i>	3
<i>H</i>	3
<i>I</i>	1
<i>J</i>	4
<i>K</i>	35
<i>L</i>	3
<i>M</i>	1
<i>N</i>	2
<i>O</i>	7
<i>P</i>	1
<b>TOTAL</b>	73

Ao longo do estágio, destes 73 projetos, a maioria disse respeito a pós-edições (com e sem NMT), havendo um projeto de legendagem e algumas traduções (com e sem NMT).

## 1.4 O *feedback*

O *feedback* é extremamente importante num estágio, e foi algo que não faltou durante a minha experiência na RWS. O mais comum, que recebia regularmente, era através dos *compares* (relatórios de comparação, habitualmente em Excel). A entrega destes relatórios era feita através de e-mail, onde o revisor também fazia sugestões ou recomendações sobre o que poderia melhorar e fazer de forma correta da próxima vez.

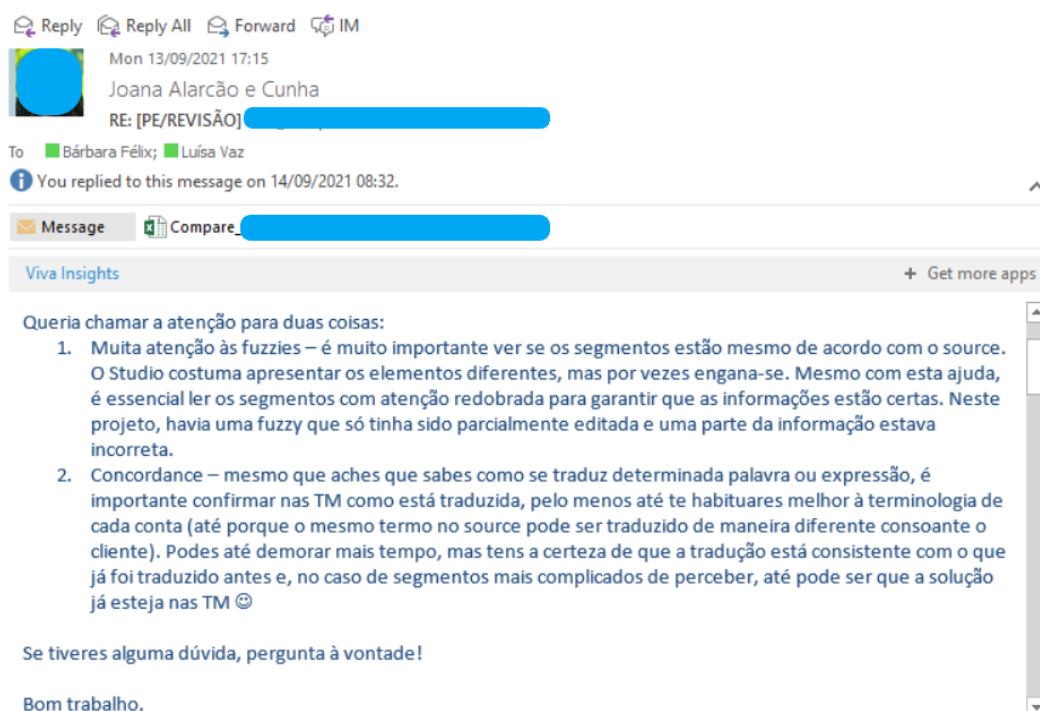


Figura 1 - Captura de ecrã de um e-mail de feedback enviado por uma colega da equipa Automotive.

Seg.	Source	Translation (left)	Translation (right)	
18	PDQ mode reporting tool	Ferramenta de criação de relatórios modo PDQ	Ferramenta de criação de relatórios <del>modo</del> -PDQ <u>Mod e</u>	concordância com as TM
21	Find problems quickly and easily while reducing unplanned downtime and repair costs.	Encontre problemas de forma rápida e fácil, ao mesmo tempo que reduz o tempo de inatividade não planeado e os custos de reparação.	Encontre problemas de forma rápida e fácil, <del>ao mesmo tempo que</del> <del>reduz</del> <u>reduzindo</u> <u>simultaneamente</u> o tempo de inatividade não planeado e os custos de reparação.	preferencial
1	Thermal imaging cameras	Câmaras de termografia	Câmaras <del>de</del> <del>termografia</del> <u>termográficas</u>	100%

Figura 2 - Captura de ecrã de parte de um compare da conta C enviado por um colega da equipa.

#### 1.4.1 As métricas de qualidade: SAE J2450

As métricas de qualidade existem para que os tradutores, revisores e também os clientes possam avaliar a qualidade dos projetos. Estas métricas ajudam na avaliação da qualidade das traduções, ao mesmo tempo que permitem verificar se as traduções cumprem os requisitos pré-definidos pelos clientes e pela empresa.

Na RWS é utilizada a métrica SAE J2450 que auxilia na avaliação da qualidade das traduções e projetos realizados. Esta é uma norma que categoriza os vários erros considerados inadmissíveis nas traduções. Cada categoria tem uma pontuação, ou seja, há erros que são mais graves que outros:

Categoria	Erro grave	Erro menor
Erro de Terminologia (WT)	5	2
Significado Errado (WM)	5	2
Omissão (OM)	4	2
Erro Estrutural (SE)	4	2
Erro Ortográfico (SP)	3	1
Pontuação (PE)	2	1
Estilo (ST)	2	1
Erros Diversos (ME)	3	1

Encontra-se, em anexo na página 51 do presente relatório, uma tabela mais informativa que descreve cada categoria e a severidade dos erros cometidos.

Esta métrica de qualidade de tradução foi estabelecida sob a direção da SAE International (*Society of Automotive Engineers*), com a intenção de conceber uma métrica de qualidade simples para as traduções no ramo da indústria automóvel, que irei discutir no próximo capítulo. No entanto, tal métrica pode e é utilizada para avaliar traduções de outras áreas.

## 2. A indústria automóvel

Quando pensamos em indústria automóvel, é natural pensarmos simplesmente num carro. Mas esta indústria não se resume apenas a isso, existem mais fatores que temos de ter em conta. É necessário reconhecer o automóvel não só como um carro, mas também como um serviço completo.

Historicamente, a indústria automóvel estabeleceu tendências para muitas normas no comércio e na economia global. Talvez isto se deva ao facto de esta ser uma indústria com uma dimensão universal, visto que abrange algumas das empresas mais bem estabelecidas no mundo.

É uma área que se encontra em constante evolução e está sempre a inovar. São vários os motivos que conduzem a essa inovação contínua, desde as preocupações ambientais à procura do cliente por algo novo. Isto leva à necessidade de fazer mudanças nos modelos, nas suas características, e também nos serviços. Com tais mudanças, surge a necessidade de normalizar e localizar a nova informação para os mercados internacionais, de forma a que seja disseminada por diferentes países do mundo.

No quadro de uma economia global, é preciso comunicar com o mundo em diferentes línguas. A informação tem de ser adequada e transmitida de forma clara e inteligível por profissionais entendedores do assunto. A necessidade de internacionalização e de compreensão gera uma grande procura de serviços de tradução.

### 2.1 A tradução na área da indústria automóvel

Com a modernização da indústria automóvel, os fabricantes encontram-se na necessidade de expandir os seus negócios, levá-los mais além a nível internacional e, para

que tal aconteça, precisam da tradução. Somente por essa via é possível que a informação chegue a todos os cantos do mundo, onde estão localizados os consumidores.

A indústria automóvel é uma área técnica, e como qualquer área deste género, precisa de serviços de tradução qualificados. O setor automóvel possui um grande impacto na vida das pessoas em quase todo o mundo e, uma vez que estas são de países diferentes que falam línguas diferentes e provêm de culturas diferentes, os documentos devem ser traduzidos de forma sistemática, consistente, precisa e adequada.

Para traduzir documentos relacionados com a área da indústria automóvel (sobre um veículo, por exemplo), é necessário que o tradutor compreenda o que está escrito no texto de partida, de modo a que a informação que é transmitida aos leitores seja verídica e satisfaça as necessidades de cada público-alvo, o que será explicado mais abaixo neste relatório (capítulo 3.1).

A tradução é fundamental em todas as etapas do setor automóvel. Desde a criação ao *marketing*, passando pela engenharia, o fabrico, a montagem, a produção, a venda e a pós-venda.

Para um tradutor ser considerado um especialista nesta área, é essencial que compreenda todos os detalhes e processos técnicos. Para isto, o ideal é possuir formação profissional e alguns anos de experiência no ramo.

É fundamental que o tradutor técnico (domínio em que se insere a área de tradução tratada no presente relatório) tenha conhecimentos sobre o assunto, capacidades de escrita e de investigação, conhecimentos dos vários géneros e tipos de texto e também capacidades pedagógicas. (Byrne, 2006, p. 6)

A tradução técnica trata-se da tradução de um setor específico, que dispõe de uma terminologia característica e um vocabulário bastante diversificado. O tradutor técnico necessita de conhecer a tradução correta dos termos e do contexto em que se encontram, tendo em conta o objetivo do texto, onde vai ser aplicado e quem é o público-alvo. Este género de tradução adequa-se a projetos referentes a documentos técnicos e próprios de materiais e artigos comercializados por empresas dos mais variados setores.

Nesta área, o inglês é a língua dominante, por isso a maioria do trabalho de tradução é feita do inglês (LP) para outras línguas (no meu caso, para português). No estágio, deparei-me com projetos em que a LP era o francês ou o alemão, mas os

documentos, antes de serem traduzidos para português, eram adaptados para inglês, e só depois é que se traduzia para o português. O único problema deste método era que, muitas vezes, o texto de partida (em inglês) continha erros sintáticos e gramaticais, porque a tradução para o inglês era feita por tradução automática, ou até mesmo pelos clientes, e não era revista e corrigida. Tal facto gerava uma menor compreensão do texto e uma maior possibilidade de erro de tradução. Como se sabe, o inglês é a língua franca da atualidade, daí a preferência por traduzir a partir do inglês e não de outra língua qualquer.

Como mencionado acima, o setor automóvel não está estagnado, pelo contrário, está sempre a progredir. E, à medida que o setor progride, a sua linguagem também sofre alterações para se poder adaptar rapidamente aos novos desenvolvimentos.

A linguagem utilizada na tradução automóvel é uma linguagem técnica que se caracteriza pela sua terminologia específica (referido no capítulo 3.3) e pelas suas próprias características e convenções linguísticas.

Nesta área, são traduzidos manuais de instruções, *websites*, documentos do serviço pós-venda, entre outros tipos de documentos, e o tradutor deve ter muito cuidado e seguir as instruções e guias de estilo que lhe são disponibilizados com tudo o que engloba a tradução destes documentos: os números, as unidades de medida, os nomes dos produtos, as designações de marcas, as siglas, os acrónimos, as abreviaturas, entre outros.

Com base na minha breve experiência nesta área da tradução técnica, posso afirmar que uma grande ajuda na tradução destes documentos é a existência de recursos como memórias de tradução e bases de termos. Estas ferramentas auxiliam o tradutor de forma a que a tradução final seja coerente e coesa, tanto na terminologia como no estilo, e não se perca a concordância entre traduções realizadas por diferentes tradutores.

De acordo com Byrne, um texto técnico tem o objetivo de transmitir a informação da forma mais clara e eficaz possível:

Technical communication [...] seeks to help an audience understand a subject or to carry out a procedure, it helps people perform things quickly and safely, and may even help readers avoid dangerous situations or making mistakes when using something. (Byrne, 2012, p. 26)

Quando estamos a ler um texto que explica como funciona um carro ou uma máquina (p. ex.), ou como se pode utilizar tal produto ou serviço, é muito provável que estejamos perante um texto de cariz técnico. Como já referi, este tipo de informações são

comunicadas a pessoas diferentes e assumem papéis diferentes. Assim, o texto técnico adapta-se ao público-alvo e às suas necessidades, bem como ao contexto da situação em que é utilizado.

### 2.1.1 Tipos de serviços de tradução automóvel <sup>6</sup>

- **Recursos de *design*:** normalmente, as equipas que trabalham neste tipo de serviços de tradução automóvel são especialistas que dominam várias línguas. Tal é preciso porque os desenhos assistidos por computador (CAD) e outros tipos de documentos devem ser traduzidos para várias línguas.
- **Processos de produção:** como é do conhecimento geral, os carros (p. ex.) são concebidos num determinado país e fabricados noutros. Por esta razão, é fulcral que seja realizada uma tradução exata das instruções, dos processos e de tudo o que envolva o bom funcionamento da máquina, para que a produção seja feita de forma acertada.
- **Documentação de segurança:** nesta área, a existência de numerosos documentos de segurança é fundamental, uma vez que são utilizados materiais e ferramentas perigosos.
- **Manuais do utilizador:** na minha experiência, sei que é raro alguém ler os manuais (seja de instruções, do utilizador); mas, por lei, é obrigatório que as empresas da indústria automóvel forneçam todas as instruções e orientações de segurança (em várias línguas), para proteção dos condutores e terceiros.
- **Conteúdo de *Marketing*:** este tipo de serviço de tradução envolve quase todas as indústrias; o conteúdo de *marketing* deve ser traduzido em várias línguas, para que as vendas nos mercados-alvo aumentem.

Ao longo do estágio na RWS, tive a oportunidade de traduzir diversos tipos de documento da área da indústria automóvel, como por exemplo: manuais do proprietário, manuais de referências de peças, guias do utilizador, guias de instalação, especificações do sistema de arrefecimento, instruções de montagem da bateria, documentos de pós-venda, entre outros.

As traduções, maioritariamente pós-edições, como já referi, que realizei ao longo dos três meses, na área da indústria automóvel, abriram um mundo de tradução novo para

---

<sup>6</sup> Informação retirada e posteriormente adaptada dos websites *translate plus* e *LatinoBridge*, devidamente referenciados.

mim, por ser a minha primeira experiência como tradutora e também por ter começado com uma área muito técnica, onde o vocabulário utilizado é vasto e complexo e é necessário ter muita atenção a todos os pormenores: o estilo do texto, o contexto em que ocorre determinada palavra, as instruções recebidas, qual a finalidade do documento, e toda a informação que foi já referida anteriormente neste capítulo.

## 3. Tradução, Pós-edição e Terminologia

### 3.1 Tradução

Translation is an important driving force of modern society. It facilitates the flow of ideas, expertise, values and other information between different cultures. (Byrne, 2012, p. 1)

Não existe uma só definição para o conceito de “tradução”. A tradução não envolve apenas fatores linguísticos, existem também fatores extralinguísticos que o tradutor deve ter em conta. Numa tradução, o objetivo é transmitir a mensagem e o tom do original, respeitando diferenças culturais entre a língua de partida e a língua de chegada.

Uma frase pode ser traduzida de muitas maneiras diferentes. Os tradutores têm de fazer escolhas, e estas escolhas diferem de tradutor para tradutor. No estágio, acontecia muito os revisores fazerem correções preferenciais nos projetos que realizei, por vezes até na pontuação.

The main competing goals are **adequacy** and **fluency**. Adequacy means retaining the fluency meaning of the original text. Fluency requires producing output text that reads just like any well-written text in the target language. (Koehn, 2020, p. 4)

O que é esperado de uma tradução pode variar dependendo do cliente, da época, da natureza do texto, da sua função e do seu contexto. (Poibeau, p. 16)

Qual é o papel do tradutor? O tradutor é essencial para que as palavras possam viajar de país para país, preservando tanto quanto possível o seu significado.

Um tradutor é uma pessoa que é capaz de interpretar um documento numa língua (LP) e traduzi-lo para outra língua (LC), por exemplo traduzir do inglês para o português.

O tradutor tem de possuir várias competências:

- capacidade de falar e escrever de forma fluente em, pelo menos, duas línguas;
- conhecimento cultural, que permita uma melhor comunicação;
- capacidades de escrita, domínio da gramática, da pontuação e de diferentes estilos de texto;
- conhecimentos sobre as CAT tools (ferramentas de tradução assistida por computador), que ajudam os tradutores a melhorar as suas traduções;
- capacidades de organização, saber gerir o tempo para que haja uma maior produtividade;
- capacidade de atenção aos pequenos detalhes, para que a tradução seja precisa e consistente;
- ser flexível, criativo e neutro no trabalho que faz.

### 3.2 Pós-edição (PE)

Segundo O'Brien (p. 197), a pós-edição (PE) consiste na “correction of raw machine-translated output by a human translator according to specific guidelines and quality criteria”. Está diretamente relacionada com a implementação de sistemas de tradução automática. A PE é um processo em que os tradutores humanos fazem a revisão, edição e melhoria da qualidade e eficácia da tradução automática. Em vez de traduzirem de raiz, os tradutores corrigem, pois, o texto pré-traduzido.

Apesar de a pós-edição ser um processo maioritariamente focado na máquina, cabe ao tradutor aprimorar a tradução, de forma que esta se torne inteligível e respeite os critérios definidos para o texto de chegada.

A tradução e a pós-edição apresentam características em comum: as orientações e os critérios que o tradutor deve ter em conta na tradução, são igualmente importantes no trabalho de pós-edição.

Pode dizer-se que a PE é uma forma especial de revisão. (Beßler, 2021)

Existem diferentes tipos e níveis de pós-edição. De acordo com Allen (p. 301), os níveis de PE dependem de vários fatores:

- o cliente;

- o volume de documentação que se espera processar;
- a expectativa em relação ao nível de qualidade aquando da leitura do projeto final do produto traduzido;
- o tempo de entrega da tradução;
- a utilização do documento relativamente à esperança de vida e percibibilidade da informação;
- a utilização do texto final no intervalo entre a informação essencial e a informação publicável.

Geralmente, e na RWS, existem dois tipos de pós-edição: a pós-edição simples e a pós-edição completa.

➤ PE simples (*Light PE*)

Uma pós-edição é simples quando a correção da tradução automática pelo tradutor humano visa uma qualidade razoável, ou seja, o produto final tem de ser compreensível e preciso. A tradução automática não processada apenas é modificada onde, e se for, absolutamente necessário. Na pós-edição simples otimiza-se a parte linguística e estilística do texto.

O tradutor que realiza a pós-edição tem a função de deixar o texto semanticamente correto, certificar-se de que a máquina não deixou escapar nenhuma informação (acrécimo ou omissão), verificar a ortografia, mas nada de muito complexo. O pós-editor deve estar atento a erros que possam dificultar o entendimento do propósito do texto.

O leitor consegue aperceber-se de que o texto é uma tradução, muitas vezes devido à falta de fluência. Não obstante, é uma tarefa que pode conduzir a resultados rápidos e rentáveis.

Esta é uma tarefa que não envolve correções extensas, ao contrário da pós-edição completa.

➤ PE completa (*Full PE*)

Uma pós-edição é completa quando a correção da tradução automática pelo tradutor humano é de qualidade. Neste caso, o produto final também tem de ser compreensível e preciso, mas a um nível mais elevado. Para garantir que não há qualquer tipo de erros, a tradução automática deve ser revista e alterada minuciosamente.

A tradução tem de estar gramatical, sintática e semanticamente correta; a terminologia deve estar traduzida corretamente (e as instruções dos clientes devem ser respeitadas); é preciso ter em atenção se a máquina acrescentou e/ou omitiu informação; ter em conta os ajustamentos culturais apropriados à língua de chegada (assim como as expressões idiomáticas); verificar se as *tags* estão todas presentes no texto de chegada e se estão bem colocadas; deve ser adaptado o estilo de texto ao público-alvo e/ou às exigências específicas do cliente.

O leitor não se apercebe de que está a ler uma tradução e não o texto original. Este tipo de pós-edição é mais lento e mais dispendioso, mas irá permitir obter um resultado de alta qualidade.

Durante o meu estágio na RWS, este foi o tipo de pós-edição feito. É esperado um texto de qualidade elevada, tanto pelo cliente como pela empresa, e para isso é preciso que seja realizado um trabalho rigoroso.

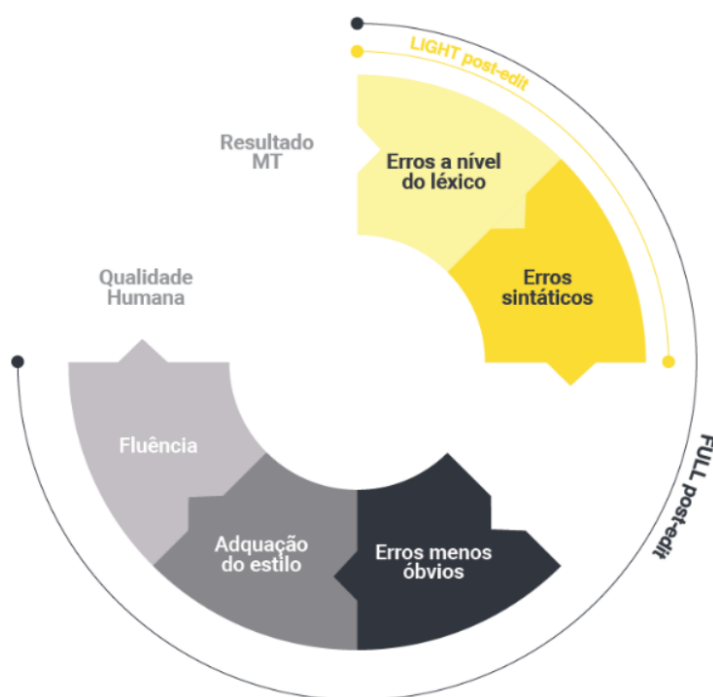


Figura 3 - Light PE e Full PE: gráfico demonstrativo.  
Retirado do website da AP PORTUGAL.

7

<sup>7</sup> Esta imagem foi retirada do website da empresa AP PORTUGAL.

Os programas e ferramentas CAT essenciais para realizar tarefas de pós-edição na RWS são as seguintes:

---

*SDL Trados Studio 2021*

*SDL Multiterm 2021*

*SDL Machine Translation*

Bases de termos (termbase)

Memórias de tradução (MT)

Pesquisa de concordância (concordance search)

QA Checker (garantia de qualidade)

Xbench

Transistor

---

A pós-edição é um processo que requiere muita atenção por parte do tradutor. Isto deve-se ao facto de a PE ser feita com recurso a diversos programas de auxílio à tradução, mencionados acima, que por vezes poderão não estar totalmente de acordo com o contexto do documento, ou então com as especificações e instruções dadas pelo cliente.

O tradutor precisa de máxima concentração, para que seja capaz de identificar qualquer tipo de erro que possa ocorrer no processo da tradução automática e corrigi-lo de forma adequada.

Apesar de ser um processo que, à partida, tem imensos apoios, acaba por se tornar complexo, exige bastantes estratégias para que o produto final seja consistente e apresente uma qualidade boa, digna de ser entregue ao cliente.

Cada cliente é um cliente, as orientações variam e, por isso, cabe ao tradutor adaptar-se ao trabalho que tem em mãos.

### 3.3 Terminologia

“Terminology is the study of terms and their use. These terms need to be translated in a specific way consistently using a clear set of rules for their accurate translation.” (Trados, s.d.) Um termo é uma palavra, frase ou linguagem técnica que identifica um item que está associado a uma determinada empresa, marca, mercado vertical ou campo de

atividade. Consideram-se termos todos os acrónimos, sinónimos, gírias, abreviaturas e nomes de produtos, serviços e indústrias.<sup>8</sup>

Cada área tem a sua própria terminologia. Existem áreas que apresentam termos mais complexos que outras, áreas que têm um conteúdo mais técnico. Por exemplo, na indústria automóvel há termos intrincados, termos com mais de um significado e que podem ter diferentes traduções dependendo do contexto.

Durante o estágio com a equipa de *Automotive*, pude comprovar que um termo pode ter mais do que uma tradução e que o tradutor deve sempre verificar as bases de termos e as memórias de tradução enquanto trabalha no *Trados Studio*, bem como todas as instruções dadas pelos clientes, porque nessas instruções podem constar informações em relação à tradução de termos específicos.

Existem termos que não requerem tradução, ou a pedido dos clientes ou porque é assim mesmo que são reconhecidos. Por exemplo, os acrónimos e as siglas são vocábulos que raramente se traduzem.

- Exemplos de acrónimos/siglas que se mantêm:

<b>Inglês (EN)</b>	<b>Português (PT)</b>
<i>DDS – Driver Decision Support</i>	DDS – Suporte da decisão do condutor
<i>PDQ mode</i>	PDQ mode
<i>AQI</i>	Índice de qualidade do ar (AQI)
<i>DPF</i>	DPF
<i>Oil &amp; Fluid Manual (RMI)</i>	Manual de óleos e líquidos (RMI)
<i>OEM</i>	OEM

Como já mencionei anteriormente, na área da indústria automóvel a terminologia é muito particular, principalmente no que diz respeito aos automóveis propriamente ditos. Com certeza que existem inúmeros termos que se traduzem de forma imediata, mas este é um setor que apresenta um vocabulário bastante específico e, por vezes, complexo. É importante que os tradutores procurem traduzir os textos de forma correta, tentando perceber qual o significado das palavras no contexto em que estas são usadas.

---

<sup>8</sup> Definições retiradas do *website* do Trados (<https://www.trados.com/solutions/terminology-management/>).

- Exemplos de palavras/expressões:

<b>Termo (EN)</b>	<b>Tradução (PT)</b>
<i>accelerator pedal sensor power supply fuse</i>	fusível de alimentação de energia do sensor do pedal do acelerador
<i>attachment</i>	acessório
<i>backend</i>	serviço de retaguarda
<i>bonnet</i>	capô do motor
<i>coolant temperature</i>	temperatura do líquido de arrefecimento *
<i>dealer</i>	concessionário
<i>dewatering</i>	drenagem
<i>electrical grid</i>	rede elétrica
<i>ex-factory</i>	configuração de fábrica
<i>exhaust leak</i>	fuga de escape
<i>locking wheel nut adaptor</i>	adaptador da porca de segurança da roda
<i>power source</i>	fonte de alimentação
<i>roof box</i>	caixa do tejadilho
<i>support</i>	assistência *
<i>tailgate</i>	porta da mala
<i>troubleshoot</i>	resolução de problemas
<i>truck</i>	máquina ou camião *

- \* O termo *coolant*, traduzido como “líquido de arrefecimento”, também é denominado como “líquido de refrigeração”. No entanto, neste caso particular, o cliente deu instruções para traduzir este termo como sendo líquido de arrefecimento e não de refrigeração.
- \* O termo *support*, é uma palavra um pouco difícil de traduzir porque se pensa logo na palavra “suporte”. O problema é que esta se torna uma tradução demasiado literal e não transmite inteiramente o sentido de “prestar assistência”.
- \* O termo *truck*, como mostra a tabela, pode ser traduzido de duas maneiras, dependendo do contexto. Estas duas traduções referem-se a documentos diferentes de clientes diferentes, o que nos leva a afirmar que a palavra tem um

significado dissemelhante em cada documento. A tradução para “máquina” é mais abrangente, enquanto “camião” é mais específico.

Durante o período de estágio, e mesmo ao longo do meu percurso acadêmico, um *website* que me ajudou imenso na tradução de termos mais complexos foi o IATE (*Interactive Terminology for Europe*). É a base de dados terminológica da União Europeia, e lá encontra-se terminologia específica em várias línguas.

### 3.4 A Tradução e a Tecnologia

#### 3.4.1 Tradução Automática (MT)

Atualmente, existe uma imensa procura de trabalho na área da tradução. A tecnologia encontra-se em constante evolução e exige tradução de qualidade. A tradução automática (MT) é um recurso bastante controverso, mas que se reveste de grande interesse neste domínio.

Como afirma Cheng (2019, p. 1), “Machine translation is automated translation from one language to another using computer software.”

A tradução automática tem vindo a conhecer importantes desenvolvimentos nos últimos anos e, atualmente, é uma ferramenta bastante utilizada, quer por utilizadores que nada têm que ver com o mundo da tradução, quer por profissionais. Para um utilizador comum, o *Google Tradutor* ou o *DeepL* são ferramentas gratuitas para uso diário; já os profissionais utilizam um *software* mais sofisticado, como por exemplo o *SDL Machine Translation*.

Os serviços gratuitos de tradução, como o Google Tradutor, são sempre passíveis de produzir traduções erradas e falhas na fluência de um texto. Este é o problema destas máquinas, a limitação da tecnologia. O utilizador com acesso à MT, deve ter em conta que a máquina não tem tudo o que é necessário para atingir uma tradução de boa qualidade. Contudo, apesar de produzir uma tradução automática de baixa qualidade, o Google Tradutor (p. ex.) tem a sua utilidade: fornece ao utilizador a oportunidade de perceber qual é o sentido geral do documento (mesmo que falhe um pouco na tradução) e é uma ferramenta que permite navegar na Internet em todas as línguas.

Aqui surge, porém, outro problema: é o utilizador que tem de reconhecer os erros na tradução fornecida pela máquina. Se a tradução não estiver de acordo com o texto

“original”, vai induzir o utilizador em erro, e este não irá entender o verdadeiro significado do texto (Koehn, 2020, p. 20).

As máquinas de tradução não possuem as capacidades que um tradutor humano possui, como é de esperar. Não detêm a capacidade de pensar e reformular o texto de forma a que este seja totalmente inteligível. Para se reformular uma frase é necessário dominar bem a língua, mas também conseguir distinguir os conceitos e compreender a mensagem que deve ser transmitida (Poibeau, p. 17).

Apesar da grande evolução da tradução automática nos últimos anos, há ainda aspetos que têm de ser melhorados. As limitações relativas a estes sistemas de tradução automática continuam a existir, principalmente na tradução de textos literários, onde a criatividade reina. A tradução de textos técnicos também levanta dificuldades, até porque o vocabulário é bastante técnico e existem termos com traduções muito específicas que devem ser introduzidas no sistema, para que o produto final (a tradução) seja correta.

The goal of machine translation is now considered mainly to be that of providing the user with some help and, in some professional contexts, enabling him to decide whether a human translator needs to be called on or not. (Koehn, 2020, p. 18)

A tradução automática não é sinónimo de tradução de alta qualidade. É necessário recorrer a tradutores profissionais que sejam entendidos no assunto em questão e que sejam na língua de chegada (usualmente são falantes nativos da língua). A qualidade advém dos tradutores que fazem a pós-edição do texto que foi traduzido de forma automática. A utilização da tradução automática pelos tradutores ajuda muito a sua produtividade, uma vez que o tempo de tradução diminui significativamente.

### 3.5 NMT – Neural Machine Translation

O que se entende por *neural machine translation*? A tradução automática neural define-se pela utilização de redes neurais<sup>9</sup> para aprender um modelo estatístico de tradução automática. A NMT requer uma aprendizagem profunda (*deep-learning*), e é a partir dos dados de formação que este sistema vai aprendendo automaticamente.

---

<sup>9</sup> As redes neurais refletem o comportamento do cérebro humano, o que permite aos programas de computador reconhecer padrões e resolver problemas comuns nos campos da inteligência artificial (IA), aprendizagem de máquina (ou automática), e aprendizagem profunda.

Considera-se que os sistemas de NMT possuam uma estrutura completa. Por este motivo, apenas é necessário um modelo para a tradução:

The strength of NMT lies in its ability to learn directly, in an end-to-end fashion, the mapping from input text to associated output text. (Wu, et al., 2016, p. 1)

Existem muitos estudos sobre a *neural machine translation*, em que os estudiosos falam sobre a história deste sistema e de como se foi desenvolvendo e evoluindo até ao dia de hoje. Ao longo destes anos, e depois de muitos testes, podemos agora entender em que aspetos a NMT é eficiente e onde é que há espaço para melhorias. É notório que o sistema de NMT não é perfeito; tem vantagens e limitações.

### 3.5.1 Vantagens da NMT

A tradução automática neural, uma versão superior dos modelos baseados em frases, processa *corpora* paralelos de informação, e é a partir destes que adquire uma série de parâmetros de tradução mais vasta. (Baloiu, s.d.)

É um sistema que apresenta uma maior e melhor fluência a nível lexical. Garante uma qualidade próxima da fluência humana, que é adaptável a contextos e áreas diferentes.

Os sistemas de NMT são uma mais-valia na tradução de textos mais genéricos e de pequeno volume, que não apresentam uma terminologia muito específica nem técnica, o que facilita uma tradução mais precisa e apropriada, aumentando assim a produtividade do tradutor, visto que este não terá de fazer uma PE extensa.

Como mencionei anteriormente, a abordagem de “ponta a ponta” da NMT ajuda na otimização das traduções realizadas e nos seus tempos de entrega. Trata-se de um sistema que se baseia num modelo de sequência única: o “encoder-decoder” (codificador-descodificador). Este modelo, de forma bastante simplificada, lê uma frase (de partida), compreende a mensagem (o que esta procura transmitir) e os seus conceitos, e depois faz a tradução para a língua de chegada.

### 3.5.2 Limitações da NMT

A tradução automática neural, apesar de ser vantajosa em muitos aspectos, apresenta certos problemas relativamente ao desempenho. Diferentes estudiosos, como por exemplo, Koehn e Knowles, listaram alguns dos desafios que podem ser observados quando se utiliza a NMT.

A **não correspondência de domínios** é um dos problemas do sistema de NMT. Como já foi referido, as palavras não têm sempre a mesma tradução e o seu significado é expresso em estilos diferentes. (Koehn & Knowles, 2017, p. 2)

Em relação à **quantidade de dados de treino** (*training data*), a NMT tem capacidade de explorar quantidades maiores, em comparação com a SMT (*statistical machine translation*), de dados de treino com eficácia, mas não consegue avançar se estiver a trabalhar com um corpus de muitas palavras (Koehn & Knowles, 2017, p. 4).

Este sistema também não funciona perfeitamente se se deparar com **palavras raras**. A NMT tem dificuldade em traduzir palavras que provêm de categorias complexas (como, por exemplo, adjetivos, verbos, nomes, entre outros), palavras que só apareceram uma vez nos dados ou até mesmo nunca.

No que diz respeito a **frases longas**, a tradução automática neural não é muito eficiente porque falha frequentemente e torna a tradução demasiado imprecisa.

Com isto, podemos afirmar que traduzir com NMT não garante que a tradução seja rigorosa e totalmente consistente. Existem falhas, são traduções imprevisíveis e é preciso ter muita atenção aos erros que possam estar diante de nós.

É por este motivo que a pós-edição é muito importante. É neste processo que o tradutor analisa e corrige todos os lapsos da tradução automática.

Relativamente à minha experiência a trabalhar com a tradução automática neural, posso dizer que foi satisfatória. Sinto que a NMT ajuda na produtividade de um tradutor, até porque as traduções nem sempre contêm erros, e, por vezes, as edições a fazer são mínimas. Claro que depende de projeto para projeto, se é um texto com um vocabulário mais complexo ou mais simples.

### 3.5.3 Estudo de Caso – Exemplos de NMT e respetiva PE

Como já referi anteriormente, foram vários os projetos de pós-edição realizados ao longo dos três meses de estágio na RWS. Conforme ia fazendo a tradução (PE) dos projetos que me eram atribuídos, ia tomando nota do desempenho do sistema de NMT utilizado.

A meu ver, o sistema de NMT sempre funcionou relativamente bem. Apesar de haver alguns erros de terminologia, sintáticos e de estrutura frásica, foram bastantes as vezes em que a tradução automática se encontrava correta, sem qualquer tipo de erro. Mas nem todos os documentos foram traduzidos pela NMT adequadamente, o desempenho variou de acordo com o tipo de texto e a terminologia utilizada.

Apresento agora alguns exemplos da utilização de NMT retirados de uma diversidade de projetos de diferentes clientes atribuídos a mim pelos colegas da equipa de *Automotive*. Serão mostrados em tabelas onde estarão indicados o texto de partida, a tradução de NMT e a respetiva pós-edição.

- Exemplo 1

Texto de Partida	NMT	Pós-edição
Discover our range of <b>tamping rammers</b> and find the right one for the task ahead.	Descubra a nossa gama de <b>saltitões</b> e descubra o que há de certo para a tarefa que se avizinha.	Descubra a nossa gama de <b>compactadores de percussão</b> e encontre o adequado para a tarefa que tem pela frente.

No primeiro exemplo, podemos constatar algumas diferenças entre as duas traduções apresentadas. A diferença que chama mais a atenção é a **terminologia** utilizada para traduzir o termo *tamping rammers*: “saltitões” e “compactadores de percussão”. Após uma breve pesquisa, cheguei à conclusão de que a palavra “saltitões” tem o mesmo significado que a expressão “compactadores de percussão”, mas é utilizada na linguagem coloquial. Já a expressão empregue na PE, é de natureza técnica e está de acordo com o estilo do texto.

O termo *tamping rammers* também se encontrava traduzido nas memórias de tradução como “compactadores de percussão”, por isso não havia dúvida de que a NMT estava incorreta.

Outra diferença que podemos verificar é a preferência pela forma verbal “encontre” em vez de “descubra”, a expressão “há de certo”, substituída pela simples palavra “adequado”, e a escolha da expressão “tem pela frente”, ao invés de “que se avizinha”. Todas estas pós-edições podem ser consideradas escolhas preferenciais, mas a verdade é que se encaixam mais no estilo requerido para a tarefa em questão. A expressão “há de certo” é um pouco informal, assim como a expressão “que se avizinha”; as escolhas feitas na PE, tornam a tradução mais fluente e compreensível.

- Exemplo 2

Texto de Partida	NMT	Pós-edição
Always be aware of the communication moments with your client?	Tenha sempre em atenção os momentos de comunicação com o seu cliente?	Quer estar sempre atento aos momentos de comunicação com o seu cliente?

Este é um exemplo de uma **tradução demasiado literal**. Ao traduzir literalmente uma frase, esta acaba por não soar tão natural quanto devia, o que pode tornar a compreensão e a leitura mais complicadas. A tradução automática acaba por soar mais estranha quando estamos a ler, enquanto a frase editada já se assemelha à nossa linguagem habitual.

- Exemplo 3

Texto de Partida	NMT	Pós-edição
[...]: Type plate related drawbar <b>appl.</b>	[...]: Barra de tração relacionada com a placa de identificação <b>aprox.</b>	[...]: <b>a aplicação</b> de barra de tração relacionada com a placa de identificação

Neste terceiro exemplo, podemos observar a diferença na **estrutura das frases** traduzidas. Na tradução com NMT, verifica-se que a tradução foi feita quase palavra a

palavra, com uma estrutura idêntica à do texto de partida, enquanto na pós-edição houve uma inversão da frase.

Em relação à abreviatura “appl.”, também esta se encontra traduzida de maneira diferente nos dois casos. A NMT manteve a abreviatura, mas mudou o significado desta para “aprox.” (ou seja, aproximação), e na pós-edição foi efetuada a tradução da palavra por completo (*appl.* transforma-se em “aplicação”).

- Exemplo 4

Texto de Partida	NMT	Pós-edição
This signal shows a replacement value if any <b>turbocharger speed sensor</b> related DTCs <u>are ACTIVE</u> .	Este sinal apresenta um valor de substituição se algum DTC relacionado com o <b>sensor de velocidade do turbocompressor</b> <u>ESTIVER ATIVO</u> .	Este sinal apresenta um valor de substituição se algum DTC relacionado com o <b>sensor de rotações do turbocompressor</b> <u>estiver ATIVO</u> .

Aqui estamos perante um erro a nível da **terminologia**. O sistema de NMT entendeu que o termo *speed* se estava a referir à “velocidade” e não às “rotações”. Como já foi mencionado, a tradução automática neural por vezes falha quando não consegue fazer a distinção entre os vários significados de uma palavra.

- Exemplo 5

Texto de Partida	NMT	Pós-edição
<b>Forward</b> direction arrow	Seta de direção <b>para a frente</b>	Seta de direção <b>do avanço</b>

Semanticamente, estas duas expressões realçadas (“para a frente” e “do avanço”) têm um **significado** semelhante. A verdade é que a palavra *forward*, traduzida de forma literal, fica “para a frente” ou “em frente”. Mas, neste caso concreto, a melhor solução seria mesmo traduzir como “do avanço”, por se tratar de um tipo de texto técnico com um vocabulário característico.

- Exemplo 6

Texto de Partida	NMT	Pós-edição
Which <u>options</u> are directly <b>linked to the application connector</b> A212?	Que <u>opçõeses</u> estão diretamente <b>ligadas ao conector de aplicação</b> A212?	Que <u>opções</u> estão diretamente <b>relacionadas com o conector de aplicação</b> A212?

Este exemplo de tradução com NMT apresenta dois problemas: um erro **ortográfico** e a escolha incorreta do **verbo** no contexto da situação. A palavra “options” aparecia sempre como “opçõeses” nas traduções com NMT, provavelmente devido a uma falha no sistema que ainda não tinha sido retificada.

A principal pós-edição aqui feita foi a escolha do verbo e, conseqüentemente, das palavras “ao” (a contração da preposição *a* e do artigo ou pronome *o*) e “com” (preposição). A mudança do verbo implica a mudança da preposição que se segue. Considera-se a PE a tradução mais correta porque, no contexto em que se encontra a frase, as *opções* estão “relacionadas com” algo, e não “ligadas a” algo.

Por fim, vou apresentar um último exemplo de tradução de NMT que correu perfeitamente bem. A tradução do segmento em destaque já se encontrava corretamente inserida no sistema de NMT:

- Exemplo 7

Texto de Partida	NMT	Pós-edição
For the time being <b>MY17</b> images are shown instead.	Por enquanto, são apresentadas imagens do <b>modelo do ano de 2017.</b>	Por enquanto, são apresentadas imagens do <b>modelo do ano de 2017.</b>

Já antes me tinha deparado com a expressão “MY17”, num projeto que realizara logo no início do estágio, quando ainda não estava familiarizada com a terminologia nem com as várias CAT Tools disponibilizadas, nessa altura errei na tradução (sem NMT). Mas aqui, neste exemplo, já tive a ajuda da tradução automática, que me indicou imediatamente que aquela expressão se traduz como “modelo do ano 2017”.

### 3.5.4 Questionário

Para consolidar o que foi discutido no ponto 3.4 — A Tradução e a Tecnologia — do capítulo 3, decidi criar um pequeno questionário (no *Google Forms*) sobre a utilização da *neural machine translation*.

Como este questionário é sobre um tema específico e característico da área de tradução, não foi possível chegar a um grande número de pessoas; apenas responderam 30 sujeitos. Mas, para o efeito, não foram necessárias muitas respostas, e os resultados falam por si.

O questionário consistiu em três perguntas, onde apenas duas eram de resposta obrigatória, uma vez que a pergunta número 2 dependia da pergunta número 1.

#### 3.5.4.1 Perguntas e Respostas

##### A utilização de NMT (Neural Machine Translation)

- Pergunta 1 - Quando está a traduzir prefere utilizar ou não utilizar a NMT?

(30 respostas)

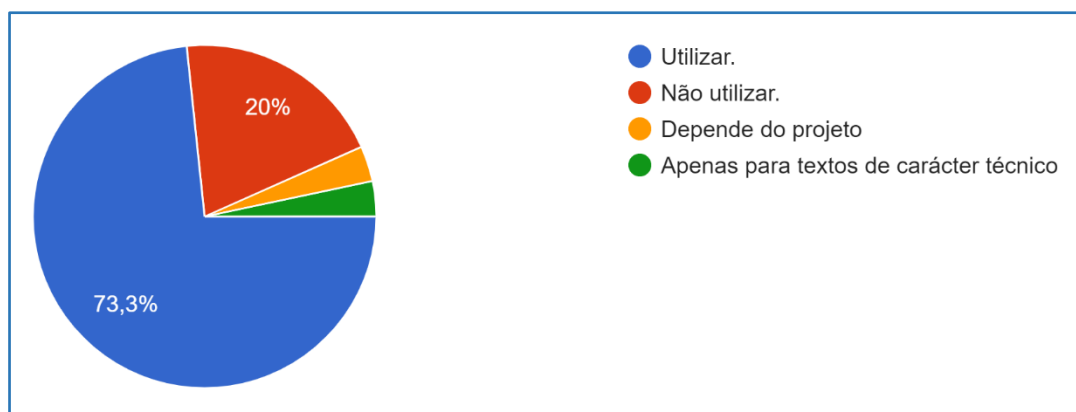


Ilustração 1 - Azul: 73,3 % / Vermelho: 20% / Amarelo: 3,3% / Verde: 3,3%

- Pergunta 2 – Se respondeu não à pergunta anterior, explique brevemente o porquê.

(3 respostas)

A: “Sei que tem bastantes erros ainda e que apesar de ser uma área boa, prefiro me manter pela tradução feita por humanos.”

B: “Considero que a utilização de NMT pode diminuir o pensamento crítico e criativo durante o processo de tradução, levando a que a sua utilização frequente torne os tradutores dependentes desta tecnologia.”

C: “Para mim a preferência em utilizar NMT depende do conteúdo, do tema e até do volume de palavras do texto. Geralmente, penso que pode dificultar em termos de qualidade, sendo que já nos deparamos com uma tradução que por vezes pode não ser a melhor, mas o nosso cérebro pode aceitar na mesma e não pensar numa melhor. No entanto, com textos mais simples, como na área de marketing, UI, etc, pode dar bastante jeito e ajudar muito nos resultados e eficácia.”

- Pergunta 3 - Considera que a utilização de NMT contribui para o aumento da produtividade do tradutor?

(30 respostas)

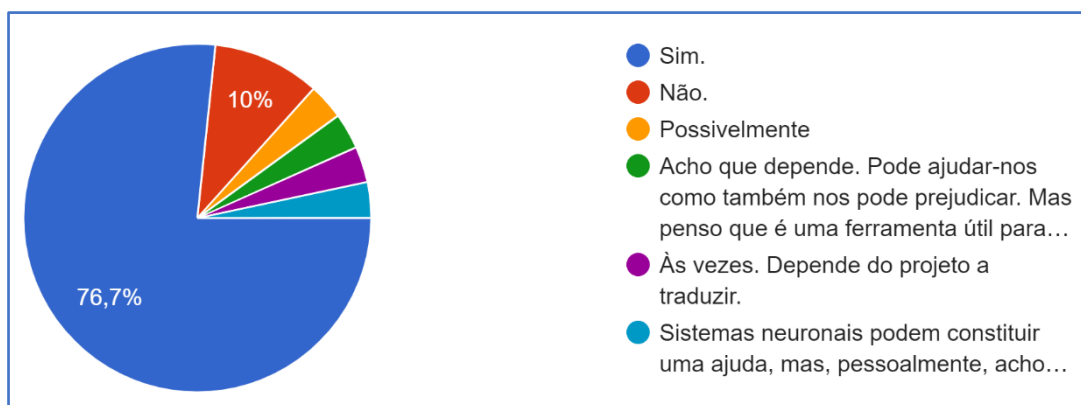


Ilustração 2 - Azul: 76.7% / Vermelho: 10% / Amarelo: 3,7% / Verde: 3,3% / Roxo: 3,3% / Azul-Claro: 3,3%

**Verde:** “Sistemas neuronais podem constituir uma ajuda, mas, pessoalmente, acho que utilização de NMT não é necessariamente sinónimo de maior produtividade porque, p.ex., em grandes empresas, em que são usados vários programas de alta complexidade, a apreensão dos mecanismos dos mesmos pode, por vezes, levar a um atraso na tarefa de tradução e além do mais, enquanto a NMT não sair impecável, o tradutor terá de fazer sempre uma pós-edição.”

**Azul-Claro:** “Acho que depende. Pode ajudar-nos como também nos pode prejudicar. Mas penso que é uma ferramenta útil para o nosso trabalho.”

#### 3.5.4.2 Discussão dos Resultados

Numa primeira análise do questionário, é possível afirmar que existem respostas com opiniões interessantes, e algumas até são muito semelhantes. Alguns respondentes tomaram a liberdade de dar respostas personalizadas, o que permitiu fazer uma análise mais aprofundada.

Vamos agora analisar os resultados das perguntas, separadamente.

Relativamente à primeira pergunta — “Quando está a traduzir prefere utilizar ou não utilizar a NMT?” —, foram 22 as pessoas a responder “Utilizar”, 6 a responder “Não utilizar” e 2 que adicionaram a sua própria resposta (“Depende do projeto” e “Apenas para textos de carácter técnico”).

Nestes resultados, chama a atenção a percentagem de pessoas que responderam de forma afirmativa à pergunta (73,3%). É evidente que existem pessoas que utilizariam a NMT dependendo do projeto que lhes fosse atribuído, uma vez que, como já foi mencionado anteriormente no ponto 3.4, este sistema neural não é infalível e apenas em determinadas áreas é que constitui uma grande ajuda a nível de produtividade e proporciona uma qualidade de tradução elevada.

Relativamente à segunda pergunta (opcional) — “Se respondeu não à pergunta anterior, explique brevemente o porquê.” —, apenas três sujeitos deram o seu parecer. Mas destas três respostas, é possível retirar algumas conclusões:

- Há consciência de que a NMT não é impecável, ainda existem aspetos a melhorar.
- A utilização de NMT pode prejudicar o tradutor, no sentido em que pode tender a diminuir o seu pensamento crítico e criativo.
- Se não tiver cautela, o tradutor pode correr o risco de se tornar dependente deste sistema de tradução.
- A utilização da tradução automática neural depende de vários fatores: tema, conteúdo, volume do texto, entre outros.
- Em textos mais extensos e complexos, a tradução tem tendência a perder qualidade. Já em textos curtos e mais simples, a eficácia da NMT ajuda na produção de uma tradução com boa qualidade.

Por fim, à terceira pergunta — “Considera que a utilização de NMT contribui para o aumento da produtividade do tradutor?” —, responderam 23 pessoas que “Sim”, 3 responderam que “Não”, uma pessoa considerou “possível”, outra achou que “dependia do projeto” e duas pessoas adicionaram uma resposta um pouco mais longa.

Houve um respondente (a azul-claro) que afirmou que a NMT tanto pode ser benéfica como prejudicial, mas mesmo assim é uma ferramenta útil para o trabalho de tradução. Olhando agora para a resposta do sujeito sinalizado a verde, conseguimos observar que este manifestou uma opinião um pouco diferente de todos e sobre a qual vale a pena refletir. Refere que, de facto, os sistemas neurais podem ajudar, mas que esta ajuda não significa obrigatoriamente aumentar a produtividade. Na sua opinião, quando um tradutor está a utilizar um programa complexo e, ainda por cima, com a tradução automática neural, enquanto esta não lhe fornecer um resultado de tradução totalmente correto, o tradutor terá sempre de efetuar uma pós-edição, o que resulta na diminuição da sua produtividade.

De acordo com os resultados deste questionário, e as leituras feitas para a realização deste relatório, chega-se à conclusão de que a utilização da tradução automática neural (NMT) é benéfica em alguns casos e prejudicial noutros.

Tudo depende da área em que se traduz. Por exemplo, se quisermos traduzir um texto literário, a utilização de NMT não será a escolha apropriada. Os textos literários são dotados de características que a tradução automática não iria ser capaz de detetar e traduzir de forma adequada, por ser utilizada uma linguagem mais poética e subjetiva. A dimensão estética, as conotações, os subentendidos, os trocadilhos, a ironia, a carga emotiva, etc., tornam a tradução automática muito menos eficaz neste campo, ao passo que o tradutor humano consegue fazer traduções literárias mais competentemente.

Contudo, se nos depararmos com um texto de carácter técnico ou científico, a utilização de NMT já é uma escolha a ponderar. Os textos deste género têm uma utilização mais específica, são mais objetivos. São textos rigorosos, precisos e mais padronizados, e por isso a sua tradução também deve ser rigorosa, precisa e atenta às convenções das tipologias textuais. A terminologia de cada área é bastante importante, sendo necessário garantir que os termos e as formas de expressão específicas da área em que se está a trabalhar (por exemplo, a indústria automóvel) são traduzidos corretamente e, como são

palavras e expressões que estão sempre a surgir, o sistema de NMT é mais eficaz e vantajoso.

É certo que ainda existem muitas opiniões divergentes. Há quem admire a tecnologia e a sua evolução e prefira traduzir com o auxílio dos sistemas de tradução automática, e há quem opte por realizar uma tradução de raiz, sem recorrer a sistemas de tradução automática.

Cada um tem a sua forma de trabalhar, e o que é bom para uns não o é para outros. A produtividade pode, de facto, ser potenciada pela utilização de sistemas de tradução automática, mas depende também de outros fatores, como o tipo de texto que se está a traduzir e o grau de conhecimento da área de especialidade.

## Conclusão

O estágio curricular funcionou como forma de consolidar os conhecimentos que adquiri durante todo o meu percurso académico na NOVA FCSH. Desde a teoria à prática, tudo o que nos ensinaram ao longo destes dois anos foi fundamental para que o estágio fosse um sucesso.

A minha primeira experiência no mercado de trabalho, mesmo tendo sido em regime de teletrabalho, foi um vislumbre de como significa realmente trabalhar numa grande empresa de tradução. Tive muito gosto em colaborar com a equipa de *Automotive*, que se mostrou sempre disponível para me ajudar em tudo o que eu precisasse. Sabendo que era a primeira vez que ia estar em contato com a tradução na área da indústria automóvel, os membros da equipa foram bastante pacientes comigo e ajudaram-me na compreensão de termos e expressões específicos da área, assim como a entender melhor como funcionavam todos os programas que utilizei para a realização dos projetos.

Ao início, por ser um estágio realizado à distância, posso afirmar que senti receio de não estar à altura do desafio, mas agora posso dizer que foi uma experiência extremamente enriquecedora que excedeu as minhas expectativas iniciais. Tive a oportunidade de adquirir novas competências, principalmente no que diz respeito ao SDL Trados Studio 2021, memórias de tradução, bases de termos, NMT, e outros recursos de tradução de que usufruí durante o período de estágio.

Todos os projetos que me foram atribuídos ajudaram-me a desenvolver o gosto pela tradução técnica e também pela área da indústria automóvel. Trata-se de um ramo que exige muita atenção, em que a terminologia é um dos pontos mais importantes, assim como a coerência e precisão na sua tradução. O *feedback* fornecido por todos os meus colegas de equipa foi verdadeiramente valioso para o meu crescimento enquanto tradutora durante o estágio e também para quando me lançar no mundo profissional. Guardo todas as orientações, correções e conselhos que me providenciaram.

Sendo a tradução uma área que sempre me fascinou, estes dois anos de mestrado ensinaram-me bastante. O estágio foi o culminar de um percurso de aprendizagem, e com ele adquiri conhecimentos, desenvolvi capacidades e aprendi metodologias de trabalho.

Na era da globalização, as empresas pretendem expandir os seus negócios e implementar as suas estratégias de comércio em vários países do mundo. Para tal, é

necessário quebrar barreiras linguísticas. Como? Através da tradução. A tradução dá a oportunidade para que todos possam receber a mesma informação, independentemente da sua localização e da sua cultura.

Aos tradutores cabe a utilização dos métodos e ferramentas que mais se adequem ao trabalho que lhes foi atribuído, para poderem produzir a melhor tradução possível, com boa qualidade, coerência e precisão. Desse processo fazem parte aspetos tratados no presente relatório, nomeadamente os que se prendem com rigor terminológico, trabalho de pós-edição e auxiliares de tradução.

A mais recente revelação na área da informática para a tradução foi o aparecimento da tradução automática neural, a NMT. A chegada deste sistema de tradução criou debate e controvérsia, porque existem opiniões divergentes acerca da sua utilização: é benéfica ou prejudicial? Os estudos sobre este tema não são muito conclusivos, chega-se à conclusão de que depende de cada um/uma. Uns/umas acham que é uma mais valia para a tradução, enquanto outros/outras pensam que não há nada melhor do que o tradutor humano.

## ANEXOS

- Avaliação da Qualidade da Tradução (Categorias/Descrição/Pontuação) <sup>10</sup>

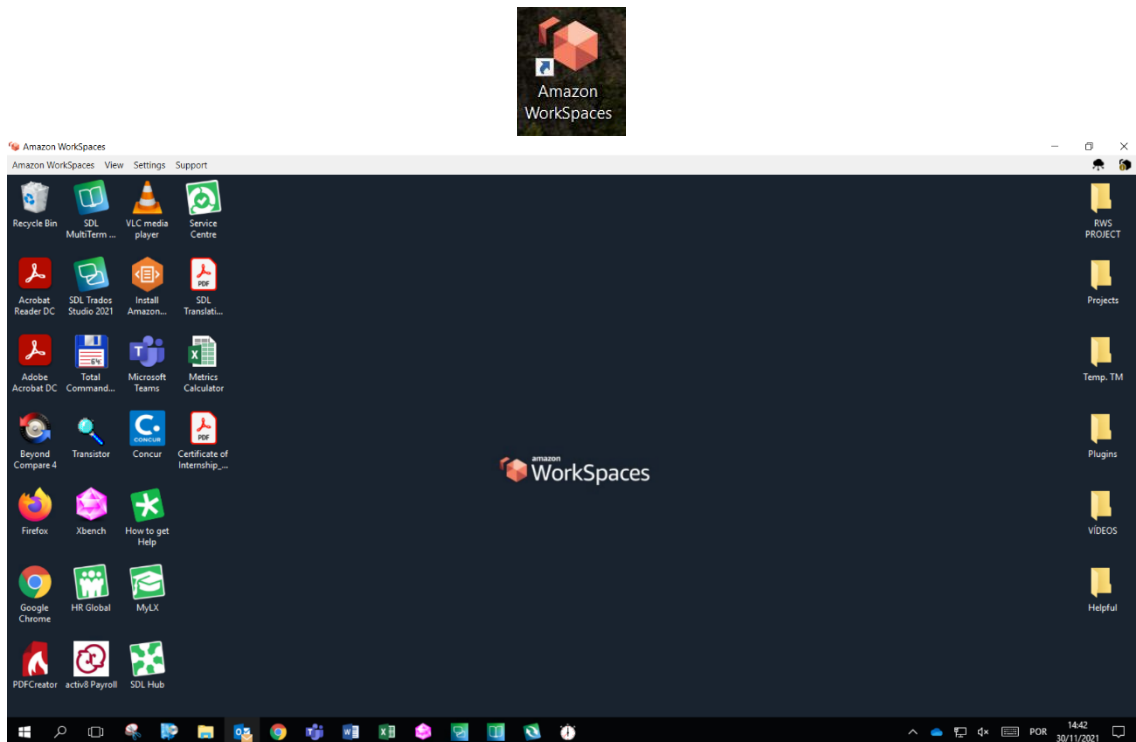
Categories	Description	Severities					
		None	Serious Error	Minor Error	Repeated	Preferential Improvement	Critical Error
<b>Wrong Term (WT)</b>	A "wrong term" is any target language term (word or words) that: a. violates a client term glossary; b. is in clear conflict with de facto standard translation(s) of the source language term in the subject field; c. is inconsistent with other translations of the source language term in the same document or type of document unless the context for the source language term justifies the use of a different target language term, for example due to ambiguity of the source language term.	0	5	2	0	0	100
<b>Wrong Meaning (WM)</b>	A term or expression that denotes a concept in the target language that is clearly and significantly different from the concept denoted by the source language term, resulting in an incorrect meaning in the target text.	0	5	2	0	0	100
<b>Omission (OM)</b>	An error of omission has occurred if: a. a continuous block of text in the source language has no counterpart in the target language text and, as a result, the semantics of the source text is absent in the translation; b. a graphic that contains source language text has been deleted from the target language deliverable.	0	4	2	0	0	100
<b>Structural Error (SE)</b>	A grammatical error comprises the following errors of syntax, word order or agreement: a. a source term is assigned the	0	4	2	0	0	100

<sup>10</sup> Tabela providenciada pelos *compares* efetuados pelos membros da equipa *Automotive*. Baseado na métrica de qualidade SAE J2450.

	wrong part of speech in its target language counterpart; b. the target text contains an incorrect phrase structure, e.g. a relative clause when a verb phrase is needed; c. the target language words are correct, but in the wrong linear order according to the syntactic rules of the target language; d. an otherwise correct target language word (or term) is expressed in an incorrect morphological form, e.g. case, gender, number, tense, prefix, suffix, infix, or any other inflection; e. when two or more target language words disagree in any form of inflection as would be required by the grammatical rules of that language e.g. feminine noun + adjective.						
<b>Misspelling (SP)</b>	A misspelling has occurred if a target language term: a. violates the spelling as stated in a client glossary; b. violates the accepted norms for spelling in the target language; c. is written in an incorrect or inappropriate writing system for the target language.	0	3	1	0	0	100
<b>Punctuation (PE)</b>	The target language text contains an error according to the punctuation rules for that language.	0	2	1	0	0	100
<b>Style (ST)</b>	A style error is applicable if: a. the register or tone has not been adapted appropriately for the target audience; b. specified style guidelines have not been followed as required.	0	2	1	0	0	100
<b>Miscellaneous (ME)</b>	Any linguistic error related to the target language text which is not clearly attributable to the other categories listed above should be classified as a miscellaneous error.	0	3	1	0	0	100
<b>Legacy Data Error</b>	When an error in the target language text can be clearly attributed to an error in the legacy data (translation memory or glossary), select Legacy Text Error.	0	0	0	0	0	0

<b>Source Text Error</b>	When an error in the target language text can be clearly attributed to an error in the source, select Source Text Error.	0	0	0	0	0	0
<b>Formatting / non-linguistic</b>		0	0	0	0	0	0

- Amazon Workspaces



- Timesheet

Timesheet - Bárbara Félix

Cost Code Selection

Cost Code: TSL\_UFLABO\_004

Name: Tesla Localization Projects H2 2022

Operation: QA Check in SDL Trados

Description: To be used when running the QA Check in SDL Trados Studio, SDL NumCheck and any other similar linguistic QA checking tools when the Translation and/or Review operations have been outsourced to external vendors as a finalisation or internal QA step and QA must be run separately to these tasks. Do NOT use this code when running QA Checks as part of internal Translation or Review as these checks are integral to the Translation and Review process and must be performed under the same operation.

Manager: Shweta Chitnis

Location:

Popup: 30 Minutes [FAQs](#)

Current Record

Start Time: 30/11/2021 14:21:13      Duration: 00:27:19

Hours Today: 05:33

Refresh    Away    Lunch    Exit    Continue

- Certificado de Estágio



## Bibliografia

- Aliança Traduções. (s.d.). *Tradução Técnica*. Obtido de Aliança Traduções: <https://aliancatraducoes.com/servico/traducao/traducao-tecnica/>
- Allen, J. H. (2003). Post-editing. Em H. Somers (Ed.), *Computers And Translation: A Translator's Guide* (pp. 297–317). Benjamins Translation Library.
- Baloiu, A. (s.d.). *What is Neural Machine Translation*. Obtido de ad Verbum: <https://www.adverbum.com/en/blog/nmt>
- Bernardo, F. S. (2014). *O tradutor técnico da área automóvel: desafios e competências na era da globalização*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Beßler, P. (27 de maio de 2021). *Post-editing and the evolution of translators*. Obtido de RWS Blog: <https://www.rws.com/blog/what-is-post-editing/>
- Brownlee, J. (07 de setembro de 2019). *A Gentle Introduction to Neural Machine Translation*. Obtido em 01 de 02 de 2022, de Machine Learning Mastery: <https://machinelearningmastery.com/introduction-neural-machine-translation/>
- Byrne, J. (2006). *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Springer.
- Byrne, J. (2012). *Scientific and Technical Translation Explained: A Nuts and Bolts Guide for Beginners*. Routledge.
- Cheng, Y. (2019). *Joint Training for Neural Machine Translation*. Springer.
- Chong, Y. (2019). *Joint Training for Neural Machine Translation*. Tsinghua University. Springer.
- Comissão Europeia. (s.d.). *IATE*. Obtido de <https://iate.europa.eu/home>
- Dimitrova, I. (16 de outubro de 18). *Five types of automotive translation you need to know about*. Obtido de translate plus: <https://www.translateplus.com/blog/automotive-translation-five-types/>

- Ibanez, F. (07 de junho de 2016). *Tradução automática – o que consegue e o que não consegue?* Obtido de Alphatrad Portugal: <https://www.alphatrad.pt/noticias/traducao-automatica-versus-tradutor-humano>
- IBM Cloud Education. (17 de agosto de 2020). *Neural Networks*. Obtido de IBM: <https://www.ibm.com/cloud/learn/neural-networks>
- Jean Nitzke & Silvia Hansen-Schirra. (2021). *A short guide to post-editing* (Vol. Translation and Multilingual Natural Language Processing 16). Language Science Press.
- JiaJun, Z., & ChengQing, Z. (15 de setembro de 2020). *Neural machine translation: Challenges, progress and future*. Science China Press and Springer-Verlag GmbH Germany.
- Koehn, P. (2020). Em *Neural Machine Translation*. Cambridge University Press.
- Koehn, P. (s.d.). *The State of Neural Machine Translation (NMT)*. Obtido de Omniscien Technologies: <https://omniscien.com/blog/state-neural-machine-translation-nmt/>
- Koehn, P. (s.d.). *What is Neural Machine Translation (NMT)?* Obtido de Omniscien Technologies: <https://omniscien.com/faq/what-is-neural-machine-translation/>
- Koehn, P., & Knowles, R. (2017). *Six Challenges for Neural Machine Translation*. Obtido de <https://doi.org/10.48550/arXiv.1706.03872>
- Latino\_lb. (21 de julho de 2020). *Why Are Automotive Translation Services Vital To The Entire Auto Industry?* Obtido de LatinoBridge: <https://latinobridge.com/blog/why-are-automotive-translation-services-vital-to-the-entire-auto-industry/>
- O'Brien, S. (2011). Towards predicting post-editing productivity. Em *Machine Translation* (pp. 197-215). Springer.
- Poibeau, T. (2017). Em *Machine Translation*. The MIT Press.
- Rodrigues, G. d. (2021). *A tradução automática e a pós-edição na RWS*. Relatório de Estágio, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- RWS. (s.d.). *About RWS*. Obtido de <https://www.rws.com/about-list/>

- RWS. (s.d.). *Documentation Center*. Obtido de RWS: <https://docs.rws.com/home>
- RWS. (s.d.). *RWS: Creating a world where content is always relevant*. Obtido de RWS: <https://www.rws.com/>
- RWS. (s.d.). *Trados Studio*. Obtido de <https://www.trados.com/products/trados-studio/>
- Sánchez-Gijón, P., Moorkens, J., & Way, A. (04 de abril de 2019). *Post-editing neural machine translation versus translation memory segments*. Springer.
- TAUS. (30 de dezembro de 2010). *Orientações para a pós-edição de tradução por máquina*. Obtido em 22 de janeiro de 2022, de TAUS the language data network: <https://www.taus.net/academy/best-practices/postedit-best-practices/machine-translation-post-editing-guidelines-brazilianportuguese>
- Trados. (s.d.). *What is Terminology Management?* Obtido de Trados: <https://www.trados.com/solutions/terminology-management/>
- Traductanet. (13 de janeiro de 2017). *Indústria automóvel: tradução e tecnologia*. Obtido de Traductanet: <https://traductanet.com/pt-pt/ultimas-noticias/industria-automovel-traducao-e-tecnologia/>
- Viansino, C. (2017). *Relatório de Estágio na SDL Portugal*. Relatório de Estágio, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Vieira, H. I. (2016). *Relatório de Estágio*. Relatório de Estágio, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Wu, Y., Schuster, M., Chen, Z., Le, Q. V., Norouzi, M., Macherey, W., Krikum, M., Cao, Y., Gao, Q., Macherey, K., Klingner, J., Shah, A., Johnson, M., Liu, X., Kaiser, L., Gouws, S., Kato, Y., Kudo, T., Kazawa H., Stevens, K., Kurian, G., Patil, N., Wang, W., Young, C., Smith, J., Riesa, J., Rudnick, A., Vinyals, O., Corrado, G., Hughes, M., Dean, J. (08 de outubro de 2016). Google's Neural Machine Translation System: Bridging the Gap between Human and Machine Translation. Obtido de <https://doi.org/10.48550/arXiv.1609.08144>
- Žďárek, D. (25 de maio de 2020). *Machine Translation Post-editing Best Practices*. Obtido em 22 de 01 de 2022, de MEMSOURCE:

<https://www.memsource.com/blog/post-editing-machine-translation-best-practices/>

Žďárek, D. (12 de outubro de 2021). *Machines That Think: The Rise of Neural Machine Translation*. Obtido de MEMSOURCE:  
<https://www.memsource.com/blog/neural-machine-translation/>